

USO DE FÊMEAS VIRGENS DE *Helicoverpa zea* EM BIOENSAIOS SOBRE SUA ECOLOGIA .

Matrangolo, W. J. R.¹ Cruz, I.² e Della Lucia, T. M.C.³

Helicoverpa zea é uma das pragas mais destrutivas , e de difícil controle para a cultura do milho, pois, após penetrar na espiga , inviabiliza qualquer tipo de controle, seja químico ou por meio de predadores e parasitóides. Estudos de sua atividade reprodutiva permitirão uma maior compreensão de sua ecologia. Numa primeira parte do trabalho, foram testados diferentes números de fêmeas virgens (1, 3 e 5) por armadilha, como fonte de liberação de feromônio sexual. Foram instaladas 15 armadilhas, formando um quadrado, distanciadas de 50 m entre si, em um milharal em fase de liberação de estilo-estigmas. Estes foram contados durante um período de 9 dias consecutivos. A seguir, verificou-se o pico de atividade do inseto. Três ensaios foram realizados, sendo o primeiro de 13 a 15/06 de 1993 (inverno), o segundo de 25 a 27/10 de 1993 (primavera) e o terceiro de 31/01 a 02/02 de 1994 (verão). Seis armadilhas, com 3 fêmeas virgens em cada uma, foram distribuídas por um milharal em fase de liberação de estilo-estigmas, distanciadas de 50 m no mínimo. Durante três dias consecutivos, as observações horárias se iniciavam a partir do crepúsculo e terminavam após a observação das 5 h. Os tratamentos com 3 e 5 fêmeas superaram numericamente aquele com uma fêmea, embora sem que houvesse diferença significativa. Assim, 3 fêmeas são preferidas para serem usadas em bioensaios futuros. Uma fêmea é preterida, pois, em caso de morte da única fêmea atrativa, os resultados seriam prejudicados. A atividade reprodutiva de fêmeas virgens foi em média oito dias. A maior intensidade dentro do período de atividade reprodutiva de *H. zea* ocorreu no horário compreendido entre 22 e 3 horas.

¹Mestrando em Entomologia, UFV, Viçosa, MG

²Pesquisador, EMBRAPA/CNPMS, C.P.151-35700-970-Sete Lagoas-MG.

³Professora, UFV, Viçosa, MG.